

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DE SUL  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA**

**MARLOREN LOPES MIRANDA**

**O VOO DA CORUJA ENTRE A LUZ E A SOMBRA: ACERCA DO  
SABER ABSOLUTO E DA POSSIBILIDADE DE UMA NOVA FIGURA  
DO ESPÍRITO**

**PORTO ALEGRE  
2018**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DE SUL**

**INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA**

**MARLOREN LOPES MIRANDA**

**O VOO DA CORUJA ENTRE A LUZ E A SOMBRA: ACERCA DO  
SABER ABSOLUTO E DA POSSIBILIDADE DE UMA NOVA FIGURA  
DO ESPÍRITO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para  
obtenção do título de Doutora em Filosofia.

Orientador: Prof. Dr. José Pinheiro Pertille

**PORTO ALEGRE**

**2018**

CIP - Catalogação na Publicação

Miranda, Marloren Lopes

O Voo da Coruja entre a Luz e a Sombra: acerca do Saber Absoluto e da Possibilidade de Uma Nova Figura do Espírito / Marloren Lopes Miranda. -- 2018.

163 f.

Orientador: José Pinheiro Pertille.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Filosofia. 2. Metafísica. 3. Epistemologia. I. Pertille, José Pinheiro, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

O Voo da Coruja entre a Luz e a Sombra: acerca do Saber Absoluto e da Possibilidade de  
Uma Nova Figura do Espírito

Marloren Lopes Miranda

Orientador: Professor Doutor José Pinheiro Pertille

Tese de doutorado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) como requisito parcial para a obtenção do título de  
Doutora em Filosofia

Examinada por:

---

Presidente, Prof. Dr. José Pinheiro Pertille, UFRGS

---

Profa. Dra. Kathrin Holzermayr Rosenfield, UFRGS

---

Prof. Dr. Felipe Gonçalves Silva, UFRGS

---

Profa. Dra. Márcia Zebina Araújo da Silva, UFG

---

Profa. Dra. Giorgia Cecchinato, UFMG

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), assim como à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela oportunidade de realizar esta pesquisa e pela bolsa concedida.

Agradeço especialmente ao meu orientador, Prof. Dr. José Pinheiro Pertille, por ter me orientado não apenas no doutorado, mas também em outros momentos da minha formação acadêmica, como na graduação e no mestrado. Agradeço por ter assumido a bronca de uma pesquisa ainda “perdida em seus extremos” próxima à sua conclusão, e por ter dedicado tempo e esforço sobre-humanos para a sua finalização de modo satisfatório. Certamente, minha vida acadêmica seria um desastre sem a sua orientação e compreensão.

Agradeço aos meus amigos, em especial à Ana, que esteve sempre ao meu lado, mesmo nos momentos mais difíceis e nebulosos, não apenas da tese, mas da vida em geral, e que considero a irmã que a vida deu; ao Davi, que sempre contribuiu com as discussões acadêmicas e que também foi um ombro amigo em outras questões; à Sara, por ter alimentado o corpo e a alma com pães, bolos e amizade, e também por ter colaborado com o *abstract* deste trabalho; à Michela, que me mostrou que diferentes culturas são, por vezes, muito parecidas, e que há pessoas que valorizam as amizades para além dos muros acadêmicos, ainda que morando em lugares distantes; à Li, que me acorda sempre do sono dos injustos da casa grande e que, pela sua amizade, me torna uma mulher melhor; e à Alê, que sempre esteve por perto, mesmo quando a vida nos coloca longe.

Aos colegas e amigos Rafael e Alfons, pelo apoio e pelas discussões não apenas restritas ao universo Hegel-Arendt, ampliando meu universo conceitual.

Ao Federico Sanguinetti, que colaborou com o *Zusammenfassung* deste trabalho, além de colaborar com algumas discussões importantes sobre a filosofia de Hegel e meus projetos megalomaniacos.

Ao professor Agemir Bavaresco, que me incluiu gentilmente no projeto de tradução da *Ciência da Lógica*, oferecendo uma das melhores oportunidades que tive dentro da academia – juntamente com os colegas que trabalharam e me receberam no projeto, como Christian Iber, Federico Orsini, Tomás Menk e a Michela – e também pelo empenho em organizar comigo e com o professor Pertille eventos acadêmicos acerca dessa obra tão importante e da filosofia de Hegel em geral.

Às professoras Kathrin Rosenfield, Márcia Zebina e Giorgia Cecchinato, e ao professor Felipe Gonçalves, por aceitarem gentilmente o convite para participarem da banca de defesa deste trabalho. Agradeço especialmente a professora Kathrin e o professor Felipe por terem também participado da qualificação desta tese e, com isso, terem colaborado de modo pontual para o desenvolvimento e conclusão da mesma.

E, por fim, mas ainda mais importante, aos meus pais, Lourdinha e Tom, que me incentivaram no percurso acadêmico, mesmo que nem sempre contentes com o isolamento e distanciamento que a academia exige como modo de dedicação a ela – eu também não estava contente com isso, e talvez nem sempre consegui demonstrar. Ainda assim, mantiveram-se ao meu lado em todos os aspectos que foram necessários, e mostraram-se o porto seguro que deveria ser uma família. Ao meu pai, pela educação através sensibilidade artística, e à minha mãe, por ser um exemplo de mulher que não se deixa dobrar pelos obstáculos nem se abater pelas dificuldades. Se cheguei até aqui, certamente o mérito é também de vocês.

“A mesa de escrever é feita de amor  
e de submissão.

No entanto  
ninguém a vê  
como eu a vejo.

Para os homens  
é feita de madeira  
e coberta de tinta.

Para mim também  
mas a madeira  
somente lhe protege o interior  
e o interior é humano.

[...]

As coisas não existem.

A ideia, sim.

A ideia é infinita  
igual ao sonho das crianças”.

Hilda Hilst, *Balada de Alzira*, XVI

## RESUMO

A filosofia, para Hegel, é o saber conceitual que se pensa e pensa sua época, sendo esse saber resultado do processo de desenvolvimento histórico e cultural do mundo. Nesse sentido, a *Fenomenologia do Espírito* é a apresentação necessária do movimento de formação do saber que surgiu na época de Hegel, o qual ele denomina de **saber absoluto**. Esse é o resultado do percurso que culminou na Revolução Francesa, na religião protestante e na filosofia do idealismo transcendental, e a *Fenomenologia* apresenta esse encadeamento através de suas **figuras**, isto é, momentos da história, da cultura e da filosofia tomados a partir de sua perspectiva **conceitual** e conectados de forma a demonstrar as transformações do saber ele mesmo. A partir disso, Hegel denomina o saber absoluto como última figura do espírito, que, como ele aponta no final da obra, também é a nova figura, a filosofia como ciência, e se propõe a desenvolvê-la naquilo que ele chama de *Ciência da Lógica*. Desse modo, o objetivo desse trabalho é investigar em que sentido se pode compreender a determinação de “última figura do espírito” – ou, em outras palavras, se é possível, a partir do próprio sistema hegeliano, considerar o surgimento de novas figuras do espírito depois da figura do saber absoluto ou da filosofia do idealismo absoluto. Para isso, busca-se esclarecer a noção de **figura** na *Fenomenologia*, bem como suas condições de possibilidade e aquilo que Hegel utiliza como o seu método científico, a saber, o processo dialético, explicitado na noção de **suprassunção** (*Aufhebung*). A fim de esclarecer essas noções de modo mais preciso, recorre-se a noções da *Ciência da Lógica* e retorna-se à *Fenomenologia* a partir deles, de modo a compreendê-los de maneira **concreta** e de salientar os aspectos lógicos já presentes nessa obra. Para isso, procura-se demonstrar aqui que a *Lógica* hegeliana não é apenas uma ciência formal, como a metafísica tradicional usualmente considera, mas também uma ontologia, um estudo de como o ser é. Para Hegel, o ser é o conceito – e por isso se pode ter um saber **conceitual**, como o saber absoluto, acerca da realidade e ele ser um saber efetivo, isto é, um conhecimento das coisas como elas são nelas mesmas, e não apenas como elas aparecem para nós segundo nossas condições de possibilidade da experiência, como tenta mostrar o idealismo transcendental de Kant. Por isso, este trabalho defende que a ontologia hegeliana não é nem um retorno à metafísica tradicional, nem uma radicalização dessa, mas uma apropriação de seus conceitos revistos sob a óptica das novas lentes do saber absoluto, um saber qualitativamente diferente dos saberes anteriores e que, precisamente por isso, permitiria a continuação e atualização desse saber de acordo com novos momentos históricos e culturais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saber Absoluto. Figura. Suprassunção. Lógica e Ontologia. História.

## ABSTRACT

For Hegel, philosophy is the conceptual knowing that is thought about and thinks about its time. This knowing derives from the process of historical and cultural development of the world. Thus, the *Phenomenology of Spirit* is the necessary presentation of the movement of knowledge acquisition that arose in Hegel's time, which he calls **absolute knowing**. This is the result of the path that climaxed in the French Revolution, in the Protestant religion and in the philosophy of transcendental idealism. The *Phenomenology* presents this chaining through its **figures**, that is, moments of history, of culture and of philosophy taken from their **conceptual** perspective and connected in order to demonstrate the transformations of knowing itself. Based on this, Hegel considers absolute knowing the last figure of spirit, which, as he points out at the end of the work, is also the new figure, philosophy as science, and proposes to develop it in what he calls the *Science of Logic*. Therefore, this study aims to investigate in what sense one can understand the determination of “last figure of spirit”—or, in other words, if it is possible, based on the Hegelian system itself, to consider the emergence of new figures of spirit after the figure of absolute knowing or of the philosophy of absolute idealism. In order to do so, it seeks to clarify the notion of **figure** in the *Phenomenology*, as well as its conditions of possibility and what Hegel uses as his scientific method, namely, the dialectical process, explicit in the notion of **sublation**. In order to more precisely clarify these notions, notions from the *Science of Logic* are used and a return to the *Phenomenology* is made based on them, so as to understand them in a **concrete** way and to emphasize the logical aspects already present in this work. To this end, here we try to demonstrate that the Hegelian *Logic* is not only a formal science, as traditional metaphysics usually considers it to be, but also an ontology, a study of how the being is. For Hegel, the being is the concept—and therefore it is possible to have a **conceptual** knowing, such as the absolute knowing, about reality, and it can be an actual knowing, that is, a knowledge of things as they are in themselves and not only as they appear to us according to our conditions of possibility of experience, as Kant’s transcendental idealism attempts to show us. Therefore, this study argues that the Hegelian ontology is neither a return to traditional metaphysics nor a radicalization of this metaphysics, but an appropriation of its concepts revised under the new lenses of absolute knowing, a knowing that is qualitatively different from previous types of knowing and that, precisely for this reason, would allow the continuation and updating of this knowing according to new historical and cultural moments.

**KEYWORDS:** Absolute Knowing. Figure. Sublation. Logic and Ontology. History.

## ZUSAMMENFASSUNG

Philosophie ist für Hegel begriffliches Wissen, das sich selbst und seine Zeit denkt. Dieses Wissen ist das Ergebnis der geschichtlichen und kulturellen Entwicklung der Welt. Die *Phänomenologie des Geistes* ist die notwendige Darstellung der Bildungsbewegung desjenigen Wissens, das in Hegels Epoche entstand. Hegel nennt dieses Wissen **absolutes Wissen**. Dieses Wissen ist das Ergebnis einer Entwicklung, die in die Französische Revolution, in die protestantische Religion und in die Philosophie des transzendentalen Idealismus mündete. Die *Phänomenologie des Geistes* stellt diese Verkettung durch Gestalten dar. Gestalten heißt in diesem technischen Sinne Momente der Geschichte, der Bildung und der Philosophie, die begrifflich thematisiert und miteinander verbunden werden, um die Verwandlungen des Wissens zu rekonstruieren. In diesem Kontext, behandelt Hegel das absolute Wissen als letzte Gestalt des Geistes, die, wie Hegel selbst aufzeigt, eine neue Gestalt ist. Diese neue Gestalt ist die Philosophie als Wissenschaft, die Hegel in der *Wissenschaft der Logik* entwickeln wird. Das Ziel dieser Arbeit ist zu untersuchen, wie die Bestimmung “letzte Gestalt des Geistes” begriffen werden kann: Ist es möglich, ausgehend vom Hegelschen System, die Entstehung neuer Gestalten des Geistes *nach* dem absoluten Wissen und der Philosophie des absoluten Wissens zu betrachten? Um diese Frage erörtern, werde ich sowohl Hegels Begriff von “**Gestalt**” in der *Phänomenologie* und seine Möglichkeitsbedingungen als auch Hegels philosophische Methode – nämlich: den dialektischen Prozess – zu erörtern. Insbesondere, werde ich die Bedeutung von “**Aufhebung**” explizieren. Um diese Begriffe genauer zu verdeutlichen und sie **konkret** zu begreifen, werde ich auf Begriffe der *Wissenschaft der Logik* hinweisen und dann wieder zur *Phänomenologie* zurückkehren. Auf dieser Weise, werde ich auch die logischen Strukturen in der *Phänomenologie* hervorheben. Ich werde behaupten, dass Hegels *Logik* keine formelle Wissenschaft, sondern eine Ontologie ist. Das Sein ist für Hegel Begriff. Deshalb kann man ein **begriffliches** Wissen, qua absolutes Wissen, über die Wirklichkeit haben und dieses Wissen ist objektiv, d.h., es ist ein Wissen der Dinge, wie sie an sich selbst sind. Aus diesem Grund, verteidigt diese Arbeit die These, dass Hegels Ontologie weder eine Rückkehr zur alten Metaphysik noch eine Radikalisierung derselben, sondern eine kritische Aneignung deren Begriffe ist. Diese Aneignung ist vom Standpunkt des absoluten Wissens aus aufgeführt. Das absolute Wissen, so meine These, ist qualitativ von den früheren Wissensformen verschieden und erlaubt die Fortbestimmung und Aktualisierung seiner selbst im Einklang mit neuen geschichtlichen und kulturellen Momenten.

**SCHLÜSSELWORTE:** Absolutes Wissen. Gestalt. Aufhebung. Logik und Ontologie. Geschichte.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2. O SER AÍ DOS MOMENTOS DE UMA ÉPOCA: A NOÇÃO DE FIGURA</b> .....	20
<b>2.1. Realidade, Saber e Dialética</b> .....	20
<b>2.2. A Noção de Figura na <i>Fenomenologia</i></b> .....	33
<b>2.3. O voo da coruja: o pensar e o aparecer da filosofia em relação à sua época</b> .....	39
<b>3. A NOVA FIGURA HEGELIANA: ILUMINANDO AS PROFUNDEZAS DO ESPÍRITO E REVELANDO O CONCEITO ABSOLUTO</b> .....	49
<b>3.1. Considerações sobre o Ser</b> .....	51
3.1.1. Realidade ( <i>Realität</i> ).....	54
3.1.2. Uno e Múltiplo .....	57
<b>3.2. Considerações sobre a Essência</b> .....	61
3.2.1. Identidade e Diferença .....	65
3.2.2. Fundamento e Absoluto .....	72
3.2.3. Relação de Substancialidade, Interação e Efetividade ( <i>Wirklichkeit</i> ).....	79
<b>3.3. Considerações sobre o Conceito</b> .....	84
3.3.1. Singular, Particular e Universal .....	88
<b>4. CERTEZA, VERDADE E UNIDADE: FIGURAS FENOMENOLÓGICAS</b> .....	99
<b>4.1. Verdade e Certeza, Consciências e Espírito: noções gerais</b> .....	102
4.1.1. Reconhecimento, desejo e vida .....	109
4.1.2. Breve comentário sobre a tradução .....	115
<b>4.2. Consciência de Si: Verdade e Certeza de si mesma</b> .....	117
4.2.1. O senhor e o escravo na <i>Fenomenologia</i> .....	117
<b>4.3. Espírito: A Eticidade Verdadeira</b> .....	129
4.3.1. Uma heroína trágica mediando o universal e o singular .....	131
<b>4.4. Unidade: a última figura do espírito, o saber absoluto</b> .....	141
4.4.1. Breve comentário sobre a passagem da religião ao saber absoluto.....	143
4.4.2. A respeito do saber absoluto como última figura e da possibilidade de novas figuras do espírito.....	147
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	152
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	157
<b>ANEXO</b> .....	161

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAILLIE, J. B. **The Origin and Significance of Hegel's Logic: A General Introduction to Hegel's System.** Nova York, Batoche Books, 2001.
- BEISER, F. C. "Introduction: Hegel and the problem of metaphysics". BEISER, F. C. (ORG.) **The Cambridge Companion to Hegel.** Cambridge, Cambridge University Press, 1999. p. 1-24.
- BONACCINI, J. A. **Kant e o Problema da Coisa em Si no Idealismo Alemão: sua atualidade e relevância para a compreensão do problema da Filosofia.** Rio de Janeiro, Relume Dumará; UFRN; 2003.
- BORGES, M. L. **A atualidade de Hegel.** Florianópolis, Editora da UFSC, 2009.
- BUTLER, J. **Subjects of Desire: hegelian reflections in twentieth-century France.** Nova York, Columbia University Press, 2012.
- CALVET, L-J. **Sociolinguística: uma introdução crítica.** São Paulo, Parábola, 2002.
- COSTA, D. V. R. M. **A estrutura lógica do reconhecimento na 'Ciência da Lógica' de Hegel.** 250f. Tese de Doutorado. UFRGS, Porto Alegre, 2012.
- GONÇALVES, M. C. F. "B. A religião da arte". **Interpretações da Fenomenologia do Espírito de Hegel.** VIEIRA, L. A., SILVA, M. M. (ORGS.) São Paulo, Loyola, 2014. p. 409-427.
- HEGEL, G. W. F. **Ciência da Lógica.** 1. A Doutrina do Ser. Petrópolis, Vozes, Editora Universitária São Francisco, 2016.
- \_\_\_\_\_. **Ciência da Lógica.** 2. A Doutrina da Essência. Petrópolis, Vozes, Editora Universitária São Francisco, 2017.
- \_\_\_\_\_. **Enciclopédia das Ciências Filosóficas em Compêndio.** São Paulo, Loyola, 1995. V. 1 a 3.
- \_\_\_\_\_. **Enzyklopädie der philosophischen Wissenschaften im Gunde.** Frankfurt am Main, Suhrkamp Verlag, 1994, Band 8 bis 10.
- \_\_\_\_\_. **Fenomenologia do Espírito.** Petrópolis, Vozes, Editora Universitária São Francisco, 2005.

\_\_\_\_\_. **Linhas Fundamentais da Filosofia do Direito**. São Leopoldo, Editora Unisinos, Editora Unicap, Edições Loyola, 2010.

\_\_\_\_\_. **Phänomenologie des Geistes**. Frankfurt am Main, Suhrkamp Verlag, 1994, Band 3.

\_\_\_\_\_. **Grundlinien der Philosophie des Rechts**. Frankfurt am Main, Suhrkamp Verlag, 1994, Band 7.

\_\_\_\_\_. **Wissenschaft der Logik**. Frankfurt am Main, Suhrkamp Verlag, 1994, Bände 5 und 6.

HILST, H. **Baladas**. São Paulo, Globo, 2003.

HOULGATE, S. **The Opening of Hegel's Logic: From Being to Infinity**. West Lafayette, Purdue University, 2006.

HYPOLITE, J. **Gênese e Estrutura da Fenomenologia do Espírito de Hegel**. São Paulo, Discurso Editorial, 2003.

IBER, C. “Apresentação”. HEGEL, G. W. F. **Ciência da Lógica**. 1. A Doutrina do Ser. Petrópolis, Editora Vozes, 2016.

KERVÉGAN, J. -F. **Hegel e o Hegelianismo**. São Paulo, Edições Loyola, 2008.

KREINES, J. Hegel's Metaphysics: Changing the Debate. Nova Jersey, **Philosophy Compass**. 1:5, p. 466-480, 2006.

LIMA VAZ, H. C. “Apresentação: A significação da Fenomenologia do Espírito”. HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do Espírito**. Petrópolis, Editora Vozes, 2005.

LONGUENESSE, B. **Hegel's critique of Metaphysics**. Cambridge, Cambridge University Press, 2007.

McTAGGART, J. M. E. **A Commentary to Hegel's Logic**. New York, Russell & Russell, Inc., 1964.

MENESES, P. Entfremdung e Entäusserung. Recife, **Ágora Filosófica**, Ano 1, n. 1, p. 27-42, jan-jun, 2001.

MIRANDA, M. L. “Substância e Acidente na Eiticidade: uma interpretação da *Filosofia do Direito* a partir da *Ciência da Lógica* de Hegel”. NEIVA, A. L., TAUCHEN, J., MILONE, J. (ORGS). *In: XIV Revista da Semana Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em*

**Filosofia da PUCRS.** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, EDIPUCRS, Editora Fi, 2015. p. 479-495.

\_\_\_\_\_. O problema da metafísica em Kant e Hegel: Duas Investigações sobre o Incondicionado. Porto Alegre, **Revista Opinião Filosófica**, v. 06, nº. 02, p.105-122, 2015.

NIETZSCHE, F. **A Gaia Ciência.** Lisboa, Guimarães Editores, 2000.

PERTILLE., J. P. Aufhebung, meta-categoria da lógica hegeliana. **REH - Revista de Estudos Hegelianos.** Ano 8, n. 15, vol. 1, p. 58-66, Jul./Dez, 2011.

PIPPIN, R. B. **Hegel's Idealism: the satisfactions of self-consciousness.** Cambridge, Cambridge University Press, 1999.

REIS, M. N.; ANDRADE, M. F. F. O pensamento decolonial: análise, desafios e perspectivas. **Revista Espaço Acadêmico.** Maringá, N. 202, ano XVII, Março/2018. P. 1-11.

ROSENFELD, D. L. **Política e Liberdade em Hegel.** São Paulo, Editora Ática, 1995.

ROSENFELD, K. H. **Antígona, Intriga e Enigma: Sófocles lido por Hölderlin.** São Paulo, Perspectiva, 2016.

SILVA, M. Z. A. A vida do espírito. Goiânia, **Philosophos.** 11 (1). Jan/jun 2006. P. 159-174.

SOARES, M. C. “B. Liberdade da consciência-de-si: estoicismo, ceticismo e a consciência infeliz”. **Interpretações da Fenomenologia do Espírito de Hegel.** São Paulo, Edições Loyola, 2014. p. 131-145.

SÓFOCLES. **Antígona.** Rio de Janeiro, Topbooks, 2006.

TAYLOR, C. **Hegel: Sistema, Método e Estrutura.** São Paulo, É Realizações Editora, 2014.

VIEIRA NETO, P. “IV. A Verdade da certeza de si mesmo – A. Independência e dependência da consciência de si: dominação e escravidão”. **Interpretações da Fenomenologia do Espírito de Hegel.** VIEIRA, L. A., SILVA, M. M. (ORGS.) São Paulo, Loyola, 2014. p. 113-130.

VIEWEG, K. Religião e saber absoluto. A passagem da representação para o conceito na *Fenomenologia do espírito.* São Paulo, **Cadernos de Filosofia Alemã**, n. 10, jul-dez 2007, p.13-34.

WALLACE, W. **The Logic of Hegel: Prolegomena to the study of Hegel's philosophy and especially of his Logic.** Oxford, Clarendon Press, 1894.

WILLIAMS, R. R. "Double Transition, Dialectic, and Recognition". GRIER, P. T.[ORG]. **Identity and Difference: Studies in Hegel's Logic, Philosophy of Spirit, and Politics.** State University of New York Press, Albany, 2007. P. 31-61.